



Produção de Conteúdo Midiático na Escola: Abordagens Teórica e Metodológica de um Projeto de Pesquisa¹

Dostoiewski Mariatt de Oliveira CHAMPANGNATTE²
Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ

RESUMO

O presente trabalho analisa as abordagens teórica e metodológica de uma pesquisa que será desenvolvida em escolas públicas com o intuito de estimular a produção de conteúdos midiáticos pelos próprios alunos, como vídeos, programas de rádios, jornais impressos, blogs e redes sociais. A abordagem teórica proposta, que também fundamenta a metodologia utilizada, refere-se à análise do discurso trabalhada por Eni Orlandi (1980, 1981) e Norman Fairclough (2001). Outro viés teórico refere-se ao conceito e aplicações da mídia-educação nas perspectivas de Belloni (2009) e Girardello (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Produção de Conteúdo Midiático na Escola; Análise do Discurso; Mídia-Educação.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma proposta de referencial teórico para um projeto de pesquisa que será realizado em escolas públicas³ relacionando mídia e educação. A perspectiva teórica/metodológica escolhida é a análise de discurso e, a partir dela, serão discutidas as abordagens de Eni Orlandi – O discurso pedagógico: a circularidade (1980) e Para quem é o discurso pedagógico (1983) – e de Norman Fairclough – Discurso e mudança social (2001).

As relações entre mídia e educação, ou entre comunicação e educação, são vislumbradas no campo de estudo denominado mídia-educação (BELLONI, 2009; GIRARDELLO, 2004). Existem várias abordagens nesse campo, como o estudo da

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio. Pós-Doutorando em Comunicação Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email: dostoiewski.tico@gmail.com.

³ O projeto de pesquisa citado será coordenado pelo autor desse trabalho, a partir da Universidade onde trabalha como professor/pesquisador.



educação para as mídias, em que se observam as estratégias docentes para análises das mídias presentes nos cotidianos dos alunos e o estudo da mídia na educação, em que se observam os usos das mídias no contexto escolar e nas práticas docentes. Essa segunda abordagem abriga duas outras possibilidades: a análise dos usos de mídias em sala de aula e também a produção de conteúdos midiáticos na escola. O projeto de pesquisa que será proposto para análise teórica, neste trabalho, tem como objetivo abordar essa segunda instância.

Portanto, para um entendimento geral do projeto de pesquisa, que permita sua análise teórica, apresenta-se seu objetivo: que é a produção de conteúdo midiático dentro da escola pelos alunos e as leituras desses conteúdos produzidos por eles mesmos, orientados por seus professores, tais como vídeos, programas de rádios, jornais, blogs e perfis em redes sociais. O projeto é um estudo participante que busca compreender os discursos e mediações surgidos com o trabalho de produção midiática na escola.

O desenvolvimento deste trabalho se dá, primeiramente, com uma análise dos textos de Eni Orlandi e, após, com uma análise da obra de Norman Fairclough.

Eni Orlandi e o discurso pedagógico

Eni Orlandi (1980, 1983) descreve e caracteriza o discurso pedagógico como um discurso autoritário e as mediações como um processo em que “mediações se sucedem em mediações provocando um deslocamento tal que se perdem de vista os elementos reais do processo ensino e aprendizagem” (1980, p. 21). Ainda quanto ao discurso pedagógico ser autoritário, Orlandi coloca, como uma saída a essa característica, a busca pelo discurso polêmico. A característica principal do discurso polêmico é o apagamento das forças e poderes dos participantes do discurso, em que cada um tem a mesma liberdade de falar e a possibilidade de ser ouvido.

A partir dessas duas informações básicas - reconhecimento do discurso pedagógico como autoritário e uma saída que seria a busca do discurso polêmico - realizam-se algumas aproximações com o projeto de pesquisa proposto.

No projeto de pesquisa é proposto que os alunos produzam mídias na escola, isso, de certa maneira, aponta para um processo contrário do discurso pedagógico autoritário ao estimular a reversibilidade. Ou seja, o discurso não virá apenas do professor, mas também dos alunos, e não só o professor será o emissor. A intenção do projeto é que os



conteúdos midiáticos sejam produzidos pelos alunos, sem uma grande interferência do professor na produção dos conteúdos, buscando a reversibilidade. Os conteúdos das mídias serão diretamente ligados aos conteúdos que estiverem estudando no momento, na tentativa de tornar o aluno o “emissor”. Nesse contexto, pretende-se analisar que mediações e discursos surgem entre os alunos ao se verem produzindo um conteúdo midiático, relacionado ao conteúdo de sala de aula, sem grande interferência do professor. Não haverá um grande direcionamento por parte do pesquisador, mas haverá o estímulo para realizações de pesquisas na internet e livros didáticos, buscando uma mediação com os mesmos, mediação esta que fica apagada segundo Orlandi.

Este estudo das mediações entre os alunos, a partir do trabalho com mídias, e seus discursos, será feito a partir de observações e entrevistas. Com o material coletado, se poderá perceber, nas falas dos alunos e em suas atitudes, questões relativas ao discurso pedagógico, principalmente do autoritário, pois mesmo sendo eles os emissores e os produtores, eles podem refletir características do discurso pedagógico a que estão familiarizados.

Apesar da pertinência do discurso pedagógico autoritário, pode-se ter como resultado dessa experiência a construção de uma reversibilidade no discurso de sala de aula, ainda que primária, pois os conteúdos serão produzidos pelos alunos. Há de se observar, após as impressões colhidas dos discentes durante a produção, como esses conteúdos produzidos por eles serão recebidos pelo professor e se realmente ele os aceitará ou os estancará. O professor pode alterar esses conteúdos de forma direta e autoritária, sem mediações ou diálogos, ou modificá-los de forma indireta, reagindo com apatia a essa produção e não alterando a dinâmica de sua aula, contribuindo para a não reversibilidade. Como também poderá assumir o papel de receptor e ver o aluno como emissor e, a partir disso, dialogar e estimular tal diálogo com eles e entre eles, estimulando a reversibilidade e diversas mediações a partir do trabalho dos alunos.

Apesar de essa última possibilidade acontecer, é válido ressaltar que a ocorrência da reversibilidade não necessariamente tornará o discurso pedagógico polêmico, porém, pode ser um incentivo a isso. Pois seria utópico pensar que só o trabalho de produção de mídias pelos alunos pode alterar toda uma configuração de discurso pedagógico já existente dentro da escola. Porém, pode incitar a novas perspectivas que caminhem para o discurso polêmico.

O conceito de reversibilidade, como característica de um discurso pedagógico polêmico em contraponto a um discurso pedagógico autoritário, é de grande importância



para o projeto de pesquisa apresentado, pois além de ser um referencial teórico, pode ser um incitador para a pesquisa, já que a mesma é uma pesquisa participante. De forma que o pesquisador pode estimular, em sala de aula, a existência da reversibilidade, não só com a atividade proposta de produção midiática, mas através de sua própria presença no cotidiano de classe, onde poderá incentivar a participação dos alunos e a consciência dessa atitude com o professor.

O próximo ponto a ser abordado dos textos de Eni Orlandi para este projeto de pesquisa é o conflito entre o parafrástico e o polissêmico. Em que no discurso autoritário o polissêmico é contido e no polêmico é controlado pelos interlocutores. Nessa perspectiva, o projeto de pesquisa busca o discurso polêmico, não só por estimular a reversibilidade, como também por estimular a polissemia e diferentes tipos de mediações, tentando transformar o aluno em um interlocutor, e não só receptor/ouvinte.

Eni Orlandi aponta que uma forma de se colocar o discurso pedagógico como polêmico “é deixar espaço para a existência do ouvinte como sujeito”... “construir a própria possibilidade de ele mesmo (locutor/professor) se colocar como ouvinte.” (1983, pág 32). Na realização deste projeto de pesquisa, o professor, ao permitir que os alunos exponham seus pontos de vista e criem de forma livre os conteúdos midiáticos, estará aceitando que eles falem e que ele seja o ouvinte. O próprio fato de aceitar participar da pesquisa, que será bem explicada ao professor, já aponta para uma abertura desse professor à colocação do aluno como emissor. Nessa circunstância podem surgir diferentes significados, interpretações e apropriações do conteúdo dado pelo professor em sala de aula, que ele mesmo não havia pensado em trabalhar, mas que vieram de seus alunos, ou seja, novas polissemias surgem a partir do trabalho dos alunos e do posicionamento deles como emissores.

O surgimento de novas polissemias também se remete à quebra de outro ponto em que o discurso pedagógico autoritário se pauta, que é o do professor-cientista, dono do conhecimento. O professor, ao aceitar outras possibilidades de interpretações e contribuições de seus alunos, não está se colocando como o único dono do conhecimento, dono da verdade. É claro que, somente ao se realizar a pesquisa é que, realmente, se poderá perceber qual o posicionamento do professor perante a isso, pois o mesmo pode até permitir a produção de mídias dos alunos e que os mesmos sejam emissores, mas pode, ainda assim, se colocar como dono do conhecimento no modo como vai se apropriar do material dos alunos. Apesar dessa possibilidade, a própria



situação do trabalho de produção de mídias, e discursos, pelos alunos pode despertar no professor uma forma diferente de lidar com o que foi produzido por eles, aceitando outros posicionamentos e pontos de vista. Podendo contribuir para o professor se perceber não como o dono do conhecimento, mas um mediador do mesmo.

Fairclough e a análise tridimensional do discurso

Inicialmente, pode se apontar que a proposta de análise de discurso de Norman Fairclough (2001) e o projeto de pesquisa abordado podem ter grandes aproximações, pois o projeto trata da produção, distribuição e consumo de conteúdos midiáticos - vídeos, áudios e textos - pelos alunos/professores. E os discursos envolvidos nessa produção, distribuição e consumo, tanto dos professores como dos alunos, serão analisados, envolvendo questões socioculturais e práticas pedagógicas da escola e de seus membros. Tal como Fairclough (2001) coloca que o discurso deve ser analisado de forma tridimensional, vislumbrando a produção, distribuição e consumo do mesmo, tendo em vista questões socioculturais que permeiam os interlocutores.

O primeiro ponto a ser abordado da obra de Fairclough (2001), no projeto de pesquisa, é a questão do próprio discurso. “O discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis” (pág 91). A partir dessa afirmação, inicialmente, há de se perceber e caracterizar a estrutura social no qual o discurso será produzido. Portanto, devem ser observadas as políticas públicas que influenciam a escola em nível nacional, estadual ou municipal, atentando-se para uma análise do discurso dessas políticas e como esses discursos se transformam em práticas na estrutura física e na prática pedagógica dos professores de tal escola. É necessária, também, uma análise da realidade socioeconômica e cultural dos alunos e professores participantes da pesquisa, pois esses fatores influenciarão na forma com que eles lidarão com as mídias em sala de aula e, principalmente, com os conteúdos que produzirão. É interessante também perceber que tipos de mídias e conteúdos os alunos e professores têm contato fora de sala de aula, em seus cotidianos. Assim como fazer uma caracterização da formação do professor, principalmente para o trabalho com mídias, se o mesmo entrou em contato com este tipo de prática na graduação, ou em outros cursos que tenha feito.

Caracterizar todos os pontos descritos acima é de grande importância para o projeto de pesquisa, pois permitirá conhecer, por diferentes abordagens, a escola onde



será aplicado. Os discursos surgidos a partir do trabalho com os novos elementos, produção de conteúdo midiático pelos alunos, só poderão ser bem analisados caso se conheça bastante a estrutura já existente no campo de pesquisa, em todos os níveis, desde a própria estrutura da escola, a realidade sócio, econômica e cultural de seus membros, suas formações e as políticas que gerem o cotidiano escolar.

Outro ponto da obra de Fairclough (2001), que terá grande importância para a pesquisa, refere-se à função textual do discurso. Quanto à função textual, essa “diz respeito a como as informações são trazidas ao primeiro plano ou relegadas a um plano secundário” (pág 92). Relaciona-se essa afirmação ao projeto de pesquisa da seguinte forma: os alunos farão apropriações dos conteúdos trabalhados em sala de aula - livros didáticos e anotações do quadro - para as mídias, portanto, será interessante observar qual julgamento eles fazem, e como isso ocorre, para deixarem umas informações mais em evidência do que outras. Esse julgamento poderá ser diferente do que é feito pelo professor, pois os alunos podem achar mais interessante aprofundar, em suas produções, determinados pontos do conteúdo. Ou seja, poderá haver a comparação do trabalho de determinado conteúdo nas produções dos alunos e compará-los ao plano de ensino do professor e, a partir disso, perceber que informações os professores e os alunos colocaram em primeiro plano, buscando, em seus discursos, as explicações para tais escolhas.

Ainda relativa à questão textual no projeto, pode-se trabalhar outro ponto abordado por Fairclough (2001): o conceito de intertextualidade, que ele apresenta a partir de Bahktin (1986). Os alunos, ao produzirem conteúdos midiáticos, serão influenciados, pelo pesquisador, a fazerem intertextualidades, e a partir de Fairclough, se estimulará a intertextualidade criativa “com novas configurações de ordens de discurso” (pág 115). Buscando, assim, relações do conteúdo que estão produzindo com suas realidades e com as leituras que fazem de outras mídias também. O trabalho de intertextualidade pode ser realizado somente em uma disciplina, estimulando os alunos a relacionarem os conteúdos a outras configurações, tais como sociais e culturais. Como também poderá ser realizado com mais de uma disciplina, trabalhando a intertextualidade e a interdisciplinaridade. Nesse caso, o campo de trabalho ficará bem maior e podem ser geradas novas possibilidades discursivas e mediações diferenciadas.

Outra abordagem de Fairclough (2001), que será utilizada no projeto de pesquisa, será relativa aos conceitos do discurso como prática política e ideológica. Como já dito, será feita uma análise da escola como um todo, para se perceber, em seu



funcionamento, influências das políticas educacionais existentes e que já passaram. Assim como será feito um estudo das políticas educacionais atuais, em termos de mídias, visando compreender sua concepção ideológica de mídia, de seus usos e de sua produção dentro da escola, como também, do papel do professor perante a isso.

Por fim, outro ponto trabalhado por Fairclough será utilizado neste projeto de pesquisa que é a concepção tridimensional do discurso: discurso como texto, discurso como prática discursiva e discurso como prática social. O texto e a prática social são mediados pela prática discursiva. No caso do projeto de pesquisa, haverá a análise de um discurso (s) particular e será focada a prática discursiva nos processos de produção, distribuição e consumo dos conteúdos midiáticos produzidos pelos alunos. Como já dito acima, “todos esses processos são sociais e exigem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado” (pág 99). Acrescenta-se a isso que “ao produzirem seu mundo, as práticas dos membros são moldadas, de forma inconsciente, por estruturas sociais, relações de poder e pela natureza da prática social em que estão envolvidos” (pág 100). Por isso, como proposto pelo próprio Fairclough, pretende-se fazer uma microanálise e uma macroanálise, para entender os contextos de produção, distribuição e consumo dos conteúdos produzidos pelos alunos, sem deixar de perceber as mediações resultantes destes processos.

Conclusão

Esse trabalho se propôs a analisar duas perspectivas de discurso, e de análise de discurso, que guiarão a realização de um projeto de pesquisa sobre a produção de conteúdos midiáticos, feita por alunos, dentro da escola. As duas perspectivas foram apresentadas tanto como referenciais teóricos, como com aspectos metodológicos.

Os textos de Eni Orlandi contribuem para que o projeto de pesquisa busque a construção de discursos polêmicos na sala de aula, indo de encontro ao discurso pedagógico autoritário, que é predominante nas escolas. O discurso polêmico prevê a participação dos interlocutores de maneira horizontal, com o mínimo de interferência de poder possível. Além do que, funções que são consideradas/praticadas somente como receptoras, como as dos alunos, podem passar a ser também emissoras de opiniões e conteúdos. Com isso, o projeto pretende incitar a prática da reversibilidade discursiva, na qual, quem tem sua voz calada poderá ter a mesma ouvida. Tudo isso vai ao encontro



do que é proposto no projeto de pesquisa, pois os alunos serão os grandes agentes da produção de conteúdo midiático e o professor poderá ser um mediador de tais conteúdos, podendo, então haver a reversibilidade e a prática de um discurso polêmico a partir do diálogo.

A abordagem discursiva de Fairclough guiará o trabalho tanto em termos metodológicos como teóricos. Primeiramente, o projeto de pesquisa partirá de uma perspectiva de análise e prática tridimensional do discurso, vislumbrando-se as etapas de produção, distribuição e consumo textual. Tendo em vista, permeando esses contextos, as caracterizações das realidades socioeconômicas e culturais dos alunos e da própria escola. Ou seja, no projeto de pesquisa, os alunos produzirão e distribuirão os conteúdos pela sala, tendo o professor e os outros alunos como consumidores. Haverá, a partir de então, análises dos discursos produzidos, a partir de três dimensões: texto, prática discursiva e prática social. Em que todos os dados coletados, em observações e entrevistas quanto à produção dos conteúdos, serão acrescentados às análises dos discursos produzidos nos conteúdos midiáticos realizados.

Finaliza-se esse trabalho, vislumbrando-se que, a partir dos referenciais teóricos apresentados/analizados, poderá haver a construção de um trabalho de pesquisa bastante complexo e que seus dados poderão ser úteis para analisar alguns dos múltiplos fatores que influenciam, e estão presentes, no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BELLONI, M. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2001.

GIRARDELLO, G. **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC-SC, 2004.

ORLANDI, E. **Para quem é o discurso pedagógico**. In: A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.



ORLANDI, E. **O discurso pedagógico: a circularidade.** Estudos Lingüísticos. São Paulo: Brasiliense, 1980.